

“O conhecimento está em todo lugar”

Valdemir Gomes Marques, de 19 anos, cursará a faculdade de Direito. Nada de mais, não fosse por sua história de vida e de superação

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A história de que Educação salva vidas pode soar como um clichê. Mas, aos que buscam exemplos *palpáveis*, a vida de Valdemir Gomes Marques é isso e mais: é um soco no estômago de quem desiste de sonhar e um toque de alento para aqueles que mantêm as esperanças. O jovem, de 19 anos, cavou oportunidades onde muitos deslizariam para o crime. Encontrou nos livros novo caminho, com a nota 980 na Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – o máximo é mil – e uma vaga no curso de Direito da Universidade Santa Cecília (Unisantia).

Valdemir, o Val, sorri com os olhos muito mais do que com os lábios. Ainda que lance um sorriso, seu rosto tem sempre um quê de dureza ou desconfiança. Talvez resultado do amadurecimento precoce exigido de um menino que ainda criança fugiu da violência do próprio lar. Ou de quem, por isso, teve que viver de sobreaviso 24 horas por dia. “Meu pai obrigava meu irmão e eu a vendermos balas no semáforo. Um dia, chegamos tarde e ele bateu muito na gente. Muito. Eu me revoltei e saí de casa. Meu irmão veio junto”, lembra.

AS RUAS

Val não fala da mãe, mas conta que foi com o irmão morar em calçadas. Sofreu a pressão da fome. Sofreu também a pressão que vem da própria rua quando o comércio fecha e a maioria das pessoas vai descansar em suas casas. Passou por entidades assistenciais. Viu o irmão seguir outro caminho, do qual nem gosta de falar. Reencontrou outro irmão e achou na casa do avô a segurança de que precisava.

Ali, conta, foi incentivado a estudar, a valorizar a educação. E fez por onde. Estudou, passou no vestibulinho da Etec e garantiu uma vaga no curso de Eletrotécnica.

Mas quis a vida que a casa do avô fosse combustível, e não abrigo permanente. “Meu avô morreu. Eu e meu irmão tivemos que procurar outro lugar para morar, porque não tínhamos como pagar o aluguel”. Conseguiram um *bico* em um estacionamento. Trabalhavam de dia e fizeram um acordo para dormir ali mesmo à noite.

A passagem pela casa do avô foi tão significativa que Val tomou coragem para falar com o pai, que, na época, estava doente. Pensou em uma reaproximação, mas, no dia seguinte, o pai morreu. “Fiquei mal, pensando se poderia ter feito algo antes”, diz com um semblante sério, beirando o choro que, enfim, é engolido.

ALUNO PROBLEMA

Na escola, era comum Val ser



Violência familiar, trabalho infantil, fuga de casa e um breve período de alento que lhe deu incentivo para se dedicar aos estudos. Como recompensa pelo esforço, bolsa integral

Trajetória

“Sinto orgulho de mim. Pelo tanto que caminhei, por ter ficado firme. Estou feliz. Mas quem eu queria que visse esta conquista não está aqui”

Valdemir Gomes Marques, estudante



visto como aluno problema. Ele fazia o Ensino Médio de manhã, o Técnico à tarde e trabalhava à noite. Nas aulas de História, por exemplo, dormia quase sempre. A disciplina era dada de manhã, às segundas-feiras, justamente depois dos fins de semana em que sempre trabalhava até bem tarde. No dia seguinte, não tinha pique para assistir logo à matéria de que mais gostava.

“Os professores não sabiam como era meu dia. Não gostava de contar *pra* ninguém. Tinha vergonha e, ao mesmo tempo, não queria que sentissem dó”. Mas um amigo de classe sabia

da rotina de Val, e foram os pais deste menino que abriram uma porta importante na vida do garoto. “Eles começaram a pagar o aluguel de uma casa para mim e meu irmão”.

CASA E OPORTUNIDADE

Extremamente simples, a casa guarda um tesouro aparente: livros, livros e mais livros. Um canhoto da Lotofácil se perde entre *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, *O Príncipe*, de Maquiavel, e outros títulos. Em uma estante improvisada, livros de Química e Física misturam-se com mangás.

Mas, como quase não dormia, foi fácil estudar até tarde”.

RESULTADOS

Os resultados foram chegando nas últimas semanas. Primeiro, um ótimo desempenho no Enem, inclusive, com nota 980 na Redação. Por pouco não entrou no seletivo grupo de 77 alunos que tiraram nota mil, a máxima. “Quase foram 78”, diz, pela primeira vez, com um sorriso de verdade.

Com o resultado do Sisu, ficou bem perto de ser selecionado para o curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Mas não tenho como ir. Tenho medo de chegar lá e não conseguir emprego. Aí, não vou me manter. Queria mesmo era fazer algo por aqui. Já me escrevi no Prouni”. Val explica que não diferencia uma faculdade pública de outra privada e já emenda uma frase que é quase lição: “O conhecimento está em todo lugar, temos que saber aproveitar”.

REALIZAÇÃO

E, durante a última semana, enfim, chegou a melhor notícia que poderia ter nos últimos dias: conseguiu uma bolsa de 100% para estudar Direito na Universidade Santa Cecília.

“Conhecemos o Valdemir em uma fase de sua vida, ainda adolescente, quando ele e seus

irmãos passaram por uma entidade assistencial, devido às dificuldades de permanência no lar de origem”, conta Marcelo Teixeira, pró-reitor da Unisantia.

Ele lembra que Val era um menino irrequieto, de temperamento forte, mas sempre estudioso e de boa índole. “Gostava de ler, mostrando um sentimento muito bom. Essa é uma nova oportunidade de crescimento pelos seus méritos. Estamos diante de um caso de superação. Uma nova porta se abre para continuar crescendo, aperfeiçoar os seus dons. Ele é merecedor desta bolsa integral”.

NOVA FASE

“Sinto orgulho de mim. Pelo tanto que caminhei, por ter ficado firme”, garante Val ao contar, por telefone, sobre a bolsa um dia depois da primeira conversa com a Reportagem. “Estou feliz. Mas quem eu queria que visse essa conquista não está aqui”, diz, deixando vir o choro que tantas vezes conteve durante a entrevista.

Depois, parece lembrar que naquele dia se sentaria numa classe de Direito e começaria a escrever outra etapa da própria vida. E se despede da repórter: “Tchau, tia. Tenho que pegar o ônibus”.

MAIS UMA VEZ, O COLÉGIO UNIVERSO SAI NA FRENTE

AGORA CONTAMOS COM O LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE E COM SISTEMA DE INGLÊS RED BALLOON.

MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL (PERÍODO INTEGRAL)
FUNDAMENTAL, MÉDIO E TÉCNICO • PRÉ-VESTIBULAR • CURSO DE INGLÊS

O CREATIVITY LAB - LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE DO COLÉGIO UNIVERSO, É UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E DE DEBATE ABERTO, ALIMENTADO POR PROTOTIPAGEM, E FAZER, ONDE OS ALUNOS ENCONTRAM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS REAIS.



Atividades Extras: Karatê • Ballet • Futsal Masculino • Vôlei Feminino

TEMOS O MELHOR INGLÊS PARA O SEU FILHO DENTRO DA NOSSA ESCOLA!

:: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
:: EDUCAÇÃO INFANTIL (PERÍODO INTEGRAL)
:: FUNDAMENTAL, MÉDIO E TÉCNICO
:: PRÉ VESTIBULAR :: ATIVIDADES EXTRAS:
KARATÊ, BALLET, FUSTAL MASCULINO, VÔLEI FEMININO



COLÉGIO UNIVERSO
AQUI SE ENSINA, AQUI SE APRENDE!

www.colegiouniverso.com.br

(13) 3471.1144 • 3494.5276

Rua Guilherme de Almeida, 27 - Praia Grande - Cidade Ocian - SP

Click

Incêndio. Cerca de 50 veículos foram queimados durante um incêndio no pátio municipal de São Vicente, na Esplanada dos Barreiros, na madrugada de ontem. O Corpo de Bombeiros recebeu chamado às 5h30 e, quando as viaturas chegaram ao local, o pátio estava tomado pelo fogo, controlado em seguida. A Prefeitura informou que a causa do incêndio ainda não foi identificada, mas será feita uma perícia. Em maio de 2015, outro incêndio no mesmo local destruiu mais de 200 veículos.



WALTER MELLO



FOTOS FERNANDA LUIZ

Devoção ao balé abre portas

Trio de Vicente de Carvalho ganha bolsa em renomada escola dos EUA

Da esquerda para a direita, estão Leticia, Caroline e Raissa. Garotas treenam seis dias por semana em escola de balé de Guarujá e vão realizar sonho em Denver

JULIA CARRILO
COLABORADORA

Esforço, disciplina e superação diária dos limites do corpo e da mente. Além de unir Raissa de Assis Carlota, de 10 anos, Caroline Victória da Silva Nunes, de 12, e Leticia Vieira dos Santos, de 17, essas características possibilitaram a elas garantir bolsas integrais de estudos para o Summer Intensive do Natio-

nal Ballet Academy, em Denver, nos Estados Unidos.

Estudar em uma das mais renomadas escolas de balé norte-americanas é um prêmio para essas meninas, que vivem e treinam em Vicente de Carvalho, em Guarujá, em meio a uma rotina puxada. Há aulas de segunda a sábado, das 16 às 21h, na Escola Arte em Movimento Ana Zucchi. Aos domin-

gos, mais treinos em casa. Festas, passeios e amigos são deixados de lado para que o sonho maior se realize: ser bailarina profissional.

Ana Zucchi, que é diretora da escola que leva seu nome, afirma que as três guarujaenses estão no caminho certo. "Para ser uma bailarina, é preciso que as meninas tenham responsabilidade com horários e se

esforcem para ultrapassar barreiras. As três conseguem fazer isso com maestria".

Ela relata, com emoção, que se sente muito feliz por poder conviver com as meninas e dar aulas. "É uma maravilha levá-las ao balé internacional, saber que estão saindo da minha academia. Estarei ao lado delas acompanhando e auxiliando durante toda a viagem".

SURPRESA

A oportunidade das bolsas aconteceu quando Ana resolveu inscrever as garotas no workshop Summer Fidifest, realizado em São Paulo por Cornell Callender, diretor e fundador do National Ballet Academy de Denver. Elas sabiam que uma das 12 pessoas que estavam na aula ganharia a bolsa integral para estudar balé.

Mas, Callender surpreendeu-se com a dedicação das meninas e contemplou as três com essa oportunidade. O curso acontecerá de 3 de julho a 5 de agosto. A bolsa integral equivale às aulas, que custam US\$ 2.400,00 (R\$ 7.553,52, na cotação de sexta). Algo fora da realidade financeira delas, mas que está prestes a acontecer graças à verdadeira devoção ao balé.

Momento especial

“É uma grande oportunidade de, por meio de cursos e estudos, elas se tornarem bailarinas profissionais, que é o grande sonho de quem faz balé. Lá fora, as chances são grandes”



Ana Zucchi, professora e diretora da Escola Arte em Movimento Ana Zucchi

Para as mães, é a realização de um sonho

As mães das três garotas dizem que a oportunidade nos Estados Unidos é a realização de um sonho e fruto de muitos anos de dedicação. Russiana Ferreira de Assis Carrota, mãe de Raissa, conta que este é o quinto ano de balé da menina na escola.

“A Raissa respira e vive o esporte desde os 3 anos. O sonho dela é esse. É dedicada e não falta, mesmo ainda sendo uma criança”.

Sobre a conquista, ela comenta que, quando soube, foi um choque. Entretanto, é uma realização para a família toda.

Já para Andrea da Silva Maria, mãe de Caroline, a bolsa não foi surpresa, pois sempre acreditou que a filha tivesse potencial para consegui-la. “Ela faz balé há muito tempo. Começou com 4 anos de idade e se esforçou muito. Mereceu”.

A família incentiva o esporte e não se importa em levar ou buscar a menina quando há um espetáculo. Andrea conta que gasta R\$ 350,00 mensais com tudo que envolve o balé, mas não se arrepende. “Os valores fazem falta. Mas, temos ajuda da tia dela. Sobre a viagem? Ah, com certeza ela fará”.

Já Vaneida Vieira dos Santos, mãe de Leticia, diz que a vida da filha é fazer balé. Ela, que finalizou no ano passado a escola, sempre conciliou o esporte e os estudos. “Para fazer balé, precisa ter responsabilidade nas outras questões”.

A obtenção da bolsa foi uma emoção para a família. Ainda mais porque Leticia tem uma irmã gêmea que ganhou 50% de desconto para fazer o mesmo curso nos Estados Unidos. “Será incrível, as duas irão. Mas, agora, estamos lutando para conseguir o dinheiro. É difícil pagar tudo isso”.

Por falar em dinheiro, para embarcar rumo aos Estados Unidos, as mães e a Escola Arte em Movimento Ana Zucchi buscam verbas para passagens, custos com visto e passaporte, alimentação e estadia.

Diversos eventos serão feitos para arrecadar a quantia pendente. E entrarão em contato com empresários de Guarujá em busca de ajuda. Afinal, de acordo com a professora Ana Zucchi, a participação delas é um mérito para o Município. Para ajudar, basta ligar na Escola Arte em Movimento Ana Zucchi: 99788-3366.

Quem resolve?

Vergonha. Você já viu um buraco fazer aniversário? Pois é. De acordo com um munícipe que não quis se identificar, esta é a situação no cruzamento da Avenida Pinheiro Machado com a Rua Euclides da Cunha, sentido Centro/Praia, em Santos. O buraco marca presença há duas semanas e nenhuma medida foi tomada. Há três dias, a cratera estava totalmente destampada, oferecendo perigo, principalmente, aos motociclistas. Hoje, uma tampa o cobre. Mas, para piorar, não foi devidamente fechada. Procurada após a reclamação do morador, a Prefeitura de Santos informou que o problema é a tampa do poço de visita que pertence à operadora de celular Vivo. Diante disso, já oficiou a empresa a fazer o reparo no local o mais rápido possível.



ALBERTO MARQUES



FERNANDA LUIZ - 28/2/16

No ano passado, mais de 5 mil pessoas participaram das comemorações de Iemanjá na Ponta da Praia

Santos celebra Iemanjá hoje

DA REDAÇÃO

Acontece hoje a celebração à Rainha do Mar, com a 16ª edição da Procissão de Iemanjá, em Santos.

A partir das 14h, está prevista a chegada da imagem à Ponta da Praia. Às 16h, entre o Aquário e a Ponte Edgar Perdi-

gão, acontece a procissão terrestre. Por fim, às 17h, ocorre o tradicional cortejo marítimo.

O evento, coordenado pela Casa de Culto Afro-Brasileiro Ilê Asé Sobo Oba Aryra e pela Prefeitura, faz parte do calendário oficial da Cidade.

Para quem quiser chegar

mais cedo à Ponta da Praia, a partir das 11h haverá apresentações do grupo de pagode Santa de Casa, dos Afoxés Oba Alafin e Omo Korin e do cantor Velaske Brawm.

Em 2016, a festa para Iemanjá em Santos reuniu mais de 5 mil pessoas.